



619.º SARAU

T e a t r o

Municipal

SEGUNDA-FEIRA,
17 DE MAIO DE 1948

Às 21 horas

RECITAL

da brilhante cantora patricia

M A D A L E N A L E B E I S

P R O G R A M A

I

BACH..... Bereite dich, Zion! (Oratório de Natal)
HAENDEL..... Chi sprezzando il Somo Bene...
HAENDEL..... Ch'io mai vi possa...
BRAHMS..... Wie melcdien zieth es mir...
HUGO WOLF..... Verborgenheit
HUGO WOLF..... Fussreise

II

HONEGGER..... "Saluste du Bartas" (6 vilancetes do
poema de Pierre Bedat de Monlaur)

(1.ª Audição)

1. Le Chateau du Bartas
2. Tout le long de la Baise
3. Le départ
4. La promenade
5. Nérac en fête
6. Duo.

MILHAUD Chant de Nourrice
DEBUSSY..... Noel des enfants qui n'ont plus de maison
RAVEL Kaddisch (cantada em hebraico)

III

MIGNONE O doce nome de você...
NEPOMUCENO Trovas
JOAQUIM NIN..... Paño murciano
JOAQUIM NIN..... Tonada de Valdovinos
JOAQUIM NIN..... Jota tortesina

Ao piano: FRITZ JANK

MADALENA LÉBEIS

Foi em São Paulo que Madalena Lébeis nasceu. Desde pequena dedicou-se ao piano sob a valiosa orientação de Dona Marieta Lion. Em seguida, ingressou na arte do canto, tendo feito seus estudos com a ilustre artista Véra Janacopulos. Apresentou-se já em vários recitais e com orquestra nas Sociedades de Cultura Artística de São Paulo e Rio de Janeiro, no Departamento de Cultura de São Paulo e em várias cidades do interior. Seus concertos têm merecido os mais altos elogios da imprensa; assim se expressaram os críticos cariocas a respeito de sua recente apresentação na Capital da República:

“Os que ainda não conheciam o soprano — disse E. Nogueira França no “Correio da Manhã” — tiveram, desde o início da audição, o interesse despertado pelo volume, a extensão, a firmeza e a qualidade do timbre da voz da recitalista. Essa matéria sonora ela conduz com técnica acertada e penetrante compreensão do sentido emotivo das composições”.

E Andrade Muricy, no “Jornal do Comércio”, consignou: “Afinal encontramos não uma intérprete para “Aida” ou “Tosca”, mas para “Alceste” ou “Ifigênia”, para Gluck ou Rameau, para o “Messias de Haendel ou para a “Paixão segundo S. Mateus de Back”.

“Essa artista se distingue pelas qualidades invulgares que lhe favorecem o êxito, do físico à voz, da dicção à interpretação...”, escreveu “D’Or” no “Diário de Notícias”.

“Sua voz é realmente bela, rica de timbre, de uma amplitude digna de ser assinalada. É mesmo, uma das vozes mais bonitas que se tem ouvido ultimamente em nossas salas de concertos”, escreveu Ayres de Andrade no “O Jornal”.

TEXTOS (ORIGINAIS E TRADUZIDOS) DAS CANÇÕES

BRAHMS Oratório de Natal

Recitativo:

Eis nasce enfim o meu noivo bem-amado,
O herói, descendente de David,
Para consolo e salvação do mundo.

Eis surge a estrela de Jacob,
Espalhando os seus raios luminosos.
Eia, pois, Sião! Cessa o teu pranto,
Vem gozar do bem imenso que te coube!

Ária:

Coragem, Sião! Enche-te de ardor afetuoso,
Logo verás a teu lado resplandecer o Bem-amado.

Corre pois de teu noivo ao encontro
Nas faces ostentando o brilho do teu ardente amor.

HAENDEL **Chi sprezzando il Sommo Bene...**

Quem o Sumo Bem desprezando
Culpas e culpas acumulou,
Pense em cruas e gastas penas
Se o fruto máu amadurou.

HAENDEL **Ch'io mai vi possa...**

Não creiais nunca, caros discípulos,
Que eu jamais possa deixar de amar-vos,
Nem por brinquedo enganar-vos-ei!
Vós sempre fostes minha centelha
E sereis sempre, caros discípulos,
Da minha vida a chama ardente!

BRAHMS **Wie melodien...**

Agitam me o pensamento
Melodias fugitivas,
Suaves como o perfume
Das flores primaveris.

E se acaso com palavras
Procuro concretizá-las,
Eis que um nevoeiro surge
E um leve sopro as dispersa.

Mas o germe perfumado
Que nas rimas vive oculto,
Ao calor das minhas lágrimas
Vai aos poucos despertando.

HUGO WOLF **Verborgenheit**
(Mal secreto)

Deixa, ó mundo, que eu recuse
Tuas dádivas de amor,
Que dentro do peito encerre
Meu prazer e minha dor.

Uma dor desconhecida
Provinda não sei de onde,
Que sob denso véu de lágrimas
À luz do dia me esconde.
Porque então, assim sofrendo,
Às vezes não sei dizer
Se a dor que o peito me oprime
Será dor, será prazer?

HUGO WOLF **Fussreise**
(Caminhada)

Quando pela madrugada,
Cortando num galho verde

Um bordão de peregrino,
 Passeio pela floresta,
 Galgando e descendo outeiros,
 Tal como os passarinhos,
 Saltitantes no arvoredos,
 Desprendendo os seus cantares,
 Ou como as uvas douradas,
 Exalando ao sól nascente
 Perfumes inebriantes,
 Sinto os quentes efluvios
 Do outono e da primavera.
 E embora avançado em anos,
 Evoco as paradisíacas
 Delícias da mocidade.
 Não digam sisudos censores
 Que scu tão velho e tão gasto,
 Se como nos tempos de outrora
 Inda sei cantar louvores,
 Amar e reverenciar,
 A quem me creou e conserva!
 Oxalá permita Êle
 Que pela estrada da vida
 Siga eu, sereno e lépido,
 Como vou seguindo agora,
 Mata em fóra,
 Nesta minha caminhada
 Matinal.

HONEGGER **Saluste du Bartas**

1. **Le chateau du Bartas**

Un Gascon à mine fière
 Écrit de beaux vers pompeux
 Dans cette gentilhommière
 Il ressemble comme un frère
 A Monluc illustre preux,
 Un Gascon à mine fière.

Le jeune poète espère
 Un jour revenir fameux
 Gloire! descend sur la terre
 Elise au dessus des dieux.

2. **Tout le long de la Baise...**

Tout le long de la Baise
 C'est Saluste du Bartas
 Qui sans cesse poètise
 Il songe à sa Cidalyse
 En marchant à petit pas.
 Tout le long de la Baise
 C'est la souveraine exquise
 Marguerite aux doux appas
 Qui sans cesse poètise
 Reine! Quelqu'on vous courtise...
 Ne l'aimeriez-vous pas?

3. **Le départ**

Avec sa belle prestance,
 Lèvre rouge, regard noir,
 Quel modèle d'élégance!
 Il part pour courir sa chance
 Loin des tours du vieux manoir.
 Avec sa belle prestance.

Sur son chapeau se balance
 La plume au souffle du soir
 Quel modèle d'élégance.

Tous! admirez sa fringance
Venez vite, venez voir
Avec sa belle prestance
Quel modèle d'élégance!...

4. La promenade

Marguerite de Navarre
Par un jour brûlant d'été
A promener se prépare.
Sa toilette est du plus rare;
Elle aime tant sa beauté,
Marguerite de Navarre.
Dans Nérac! Quel tintamarre !
La princesse en vérité
A promener se prépare.
Page, laisse ta guitare
Puisque en son parc enchanté
Marguerite de Navarre
A promener se prépare!...

5. Nérac en fête

Qu'est-ce donc sur la garenne?
Le peuple danse gaîment.
On accourt lorgner la Reine.
Mais que voit-on? c'est à peine
Comme un mirage charmant.
Qu'est-ce donc sur la garenne...
Des couples vont par centaine
Enlacés étroitement,
On accourt lorgner la Reine!
Amour! c'est toi qui les mène.
Mais chut, — elle vient vraiment
Qu'est-ce donc sur la garenne?
On accourt lorgner la Reine.

6. Duo

L'amour auquel tout invite
Va réunir à la fin
Le poète et Marguerite.
Telle en songe elle palpite
Captive à un beau destin,
L'amour auquel tout invite...
Avec la ferveur d'un rite
Ils se tiennent par la main
Le poète et Marguerite...
Eros — qui tout facilite,
Allume donc dans leur sein
L'amour auquel tout invite...
Le poète et Marguerite...

MILHAUD

Chant de Nourrice (Acalanto)

Dorme, flôr, filho querido;
enquanto eu estiver balançando o teu berço,
irei contando a história da tua vida.
Começo por te prevenir que és um Hebreu,
que tens Israel por nome,
e que nisso é que está teu padrão de nobreza.
O' meu querido,
quando estiveres entre gente estranha à tua gente,
não te rebaixes ante os seus insultos!
Responde, alto e bom som!
Rogo-te, não tenhas medo algum, responde-lhes:

"Não sou eu descendente dos santos, filhos do povo eterno?"
 Filhos do povo eternamente perseguido,
 infeliz como nenhum outro,
 e apesar de tudo glorioso porque dura, e dura há séculos,
 e dura para sempre...
 Filho querido, não te desesperes
 porque teu grande povo está no exílio.
 Antes crê que, algum dia, há de brilhar para nós o sol da justiça.
 Lembra-te sempre que temos, lá longe, uma pátria,
 lá muito longe, e que ela é que aspira com ardor a alma de todo judeu.
 Nos seus montes, nos seus campos deleitosos
 há de ser o que bem quizeres:
 vinhateiro, pastor, lavrador, jardineiro...
 Viverás em paz...
 Dorme, flôr, filho querido!

DEBUSSY **Ncel des enfants qui n'ont plus de maison...**

Não temos mais nosso lar!
 O inimigo tomou-nos tudo, tudo, tudo,
 Até a cama pequenina!
 Ele queimou a escola e o professor também.
 Ele queimou a igreja e o Senhor Jesus-Cristo
 E o pobre velho que não pôde partir.

Papai — é claro! — está na guerra,
 Mamãe morreu, coitada!,
 Sem ter visto nada disso.
 Que havemos de fazer?
 Natal, triste Natal! não vás entre êles,
 Não vás, nunca mais, entre êles,
 Só por castigo!
 Vinga as crianças da França,
 E as da Bélgica, e as da Sérvia,
 E as da Polônia também!
 Se o esquecermos talvez, perdoa-nos, Natal!
 Natal! e nada de brinquedos!
 Trata só de nos dar o pão de cada dia...

Não temos mais... etc.

Ouve, Natal, não temos mais os nossos sapatinhos:
 Dá, porém, a vitória às crianças da França!

RAVEL **Kaddisch**

Que tua glória, ó Rei dos reis,
 seja exaltada, ó Tu que deves renovar o Mundo
 e ressuscitar os mortos!
 Teu reino, Adonai, seja por nós proclamado,
 nós, filhos de Israel, hoje, amanhã e sempre!
 Digamos todos: Amen!
 Amado seja, e bemquisto,
 e louvado e glorificado o teu nome radioso!
 Bendito seja, e santificado, e adorado
 o teu nome que paira nos céus,
 sôbre os louvores, sôbre os hinos
 e sôbre as bênçãos de nós todos!
 Que o céu clemente nos conceda a vida calma,
 a paz, a felicidade.
 Ah! ah! ah! ah! ah!
 Digamos todos: Amen!